

“Diversificação e articulação da base produtiva e comercial em Moçambique”

"O IMPACTO DIFERENCIADO DA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E COMUNIDADES: O CASO DE MAGUDE E XINAVANE"

Yasfir Ibraimo

Maputo, Setembro 2013



Apresentação dos Background Papers

Em 2011, o IESE assinou um acordo com a embaixada da Dinamarca para participar por dois anos (2012/2014) no projecto de apoio ao sector privado, com a sua pesquisa. Isto significa que o IESE vai usar a sua pesquisa e publicações para gerar artigos específicos para debate público e de políticas relacionadas com o desenvolvimento da capacidade produtiva.

Para o IESE, a investigação deve focar no desenvolvimento de capacidades produtivas ao mesmo tempo que também foca em questões sobre pressões económicas, sociais e políticas que moldam políticas públicas e decisões de negócio de forma a apoiar a diversificação e articulação da economia para além das dinâmicas de especialização em projectos de minerais e energia. Adicionalmente, a pesquisa precisa ir para além da questão de diversificação e evidenciar na análise as condições de economia política para diversificação e articulação das capacidades produtivas.

Assim, o presente background paper usa o quadro analítico acima descrito que vem sendo desenvolvido pelo IESE desde 2008, para delinear os principais resultados da sua pesquisa, no âmbito do projecto “diversificação e articulação da base produtiva e comercial em Moçambique”.

Background paper Presentation

In 2011, IESE has entered an agreement with Danish embassy to participate for two years (2012/2014) in their private sector support programme with research analysis. This means that IESE will utilize its own research work and publications to generate specific background papers for public and policy debate related to productive capacity development.

For IESE, research needs to be focused on development of productive capacities and, in association with it, the economic, political and social pressures and interests that shape public policy and business decisions, in order to support diversification and articulation away from narrow specialization on mineral and energy projects. Additionally, research needs to go beyond claiming the need for diversification and articulation, and needs to address the political economy conditions for diversification and articulation of productive capacities.

The present background paper uses the above framework, that has been developed by IESE since 2008, to outline the main research findings in the context of the project "diversification and articulation of productive and trade capacities in Mozambique".

O IMPACTO DIFERENCIADO DA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR NO BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS E COMUNIDADES: O CASO DE MAGUDE E XINAVANE

Yasfir Ibraimo

INTRODUÇÃO

O contributo socioeconómico da indústria açucareira em Moçambique foi sempre associado (i) a geração de emprego e (ii) ao incremento das exportações. Pouco depois da independência, os níveis de produção de açúcar registaram uma queda e durante os anos 1980 e 90, como consequência da guerra civil os níveis de produção voltaram a cair significativamente afectando desta forma a contribuição deste sector para a economia. Dado o reconhecimento do papel desta indústria na economia de Moçambique, mesmo com a crise política e económica em que o País estava mergulhado, a intenção por parte do governo em recuperar esta indústria não caiu no esquecimento. Desta forma, o incentivo do governo à recuperação e expansão da produção de açúcar no final da década de 1990, destinava-se, por um lado, a contribuir para a recuperação económica das áreas onde estavam instaladas as açucareiras e, por outro lado, melhorar a balança comercial por via do aumento das exportações.

O aumento que se verifica nos últimos anos na produção de açúcar é resultado dos grandes investimentos realizados pelas empresas na reabilitação das fábricas, expansão das áreas de cultivo, melhoria de gestão e da eficiência que aconteceram no âmbito da reabilitação e relançamento do sector açucareiro. As discussões sobre o impacto da revitalização da produção de açúcar na pobreza têm dado grande importância ao aumento do rendimento monetário proveniente dos salários dos trabalhadores das empresas açucareiras e também do rendimento auferido pelos produtores de cana-de-açúcar. O rendimento gerado pelo trabalho assalariado é uma questão importante, mas constitui apenas um dos determinantes do bem-estar. O bem-estar não pode ser medido apenas pela via do consumo e posse de bens, mas tomando em consideração o acesso a cuidados de saúde, o meio social em que se vive, a qualidade do ar que se respira, a água que se consome e o ambiente em que se vive.

O presente artigo pretende-se estudar as ligações entre a organização da produção de açúcar em Xinavane e Magude e o bem-estar dos trabalhadores agrícolas e das comunidades em redor. Considera-se quatro principais áreas de impacto: (i) a relação entre melhoria material do bem-estar e crescimento do emprego e rendimento, (ii) acesso a alimentos e o *trade-off* entre aumento do rendimento do açúcar e a redução do acesso à terra no vale de Incomati para subsistência rural, (iii) a incidência de problemas de saúde relacionados com o trabalho nos campos de cana-de-açúcar e (iv) a relação entre produção de açúcar e saúde ambiental, em particular a qualidade da terra, ar e água. Com este artigo não se pretende medir os impactos e nem prever impactos futuros, pois estes dependerão, em grande medida, da resposta dos vários actores envolvidos do governo em relação a produção de açúcar no Vale do Incomati. O objectivo é identificar questões de governação que deveriam ser consideradas e questionar o argumento desenvolvido de que o emprego gerado pela produção de açúcar é a salvação das pessoas do Vale do Incomati.

Este artigo tem a sua génese num artigo mais geral intitulado “*A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude*” da autoria de Bridget O’Laughlin e Yasfir Ibraimo. Este artigo foi recentemente publicado como CADERNOS IESE N.º 12P.

REVITALIZAÇÃO DA AÇUCAREIRA DE XINAVANE

Em 1998 a Tongaat Hulett Sugar adquiriu 49% das acções na Açucareira de Xinavane (AdX), com o governo de Moçambique tendo ficado com os restantes 52%, e assumiu a administração desta empresa. A Tongaat Hulett é uma empresa sul-africana que produz uma gama de produtos derivados da cana-de-açúcar. Esta empresa encontra-se a operar em seis países da África Austral, nomeadamente: África do Sul, Botswana, Namíbia, Suazilândia, Zimbabwe e Moçambique. Em Moçambique esta empresa, para além de explorar a açucareira de Xinavane, também controla a Açucareira de Mafambisse¹. Com consequência do investimento realizado na modernização da fábrica e reabilitação dos campos de produção de cana, a participação da Tongaat Hulett na AdX passou para 88% em 2008², ou seja o governo de Moçambique tornou-se um accionista minoritário com 12%.

¹ A Açucareira de Mafambisse está localizada na Província de Sofala. A Tongaat Hulett detém 85% das acções, sendo que as restantes 15% são do estado moçambicano (Tongaatt Hulett 2012: 102).

² <http://www.huletts.co.za/ops/mozambique.asp>

Os investimentos realizados pela Tongaat Hulett no complexo industrial da AdX aumentaram a capacidade de moenda de cana-de-açúcar. Como consequência deste investimento, para poder abastecer a fábrica com matéria-prima suficiente, a AdX teve que expandir as áreas de produção de cana, a partir de uma combinação da produção das suas próprias terras, das associações de pequenos produtores e de produtores privados independentes. Estes investimentos visavam, essencialmente, aproveitar a abertura do mercado da União Europeia à colocação a preços preferenciais do açúcar produzido nos países-membros do grupo África, Caraíbas e Pacífico (ACP).

Em Xinavane, de 2009-10 a Tongaat Hulett reabilitou a infra-estrutura e expandiu a capacidade de produção da fábrica em cerca de 208,000 toneladas de açúcar. Durante a fase de reabilitação, a maior parte dos canais originais, drenagens e bombas desenhados para a rega, foram reparados e redesenhados para os actuais sistemas de rega por irrigação, rega pendular e rega por rotação. Com apoio do governo, a AdX pagou compensações para assumir o controlo de terra irrigável das plantações, ocupada pelos pequenos proprietários durante e depois da guerra. Muitos dos que receberam compensações consideram ter sido muito dinheiro naquela altura, embora agora alguns o vejam de forma diferente. Nalgumas áreas, particularmente nas planícies aluviais ao longo do rio, existiam projectos apoiados pelo governo para estabelecer associações de pequenos proprietários que arrendariam as suas terras sob contrato à empresa. Cada uma destas associações tem uma história ligeiramente diferente e um resultado divergente. Devido ao sucesso de algumas associações na distribuição de rendimento substancial aos seus membros, até associações em áreas que inicialmente recusaram propostas da AdX para arrendar terras à companhia, tais como a Ilha Josina, estão presentemente a discutir a possibilidade de converter as suas terras à cana sacarina.

A AdX é menos dependente dos produtores contratados (têm cerca de 4000 hectares em cana de açúcar) do que a companhia vizinha Maragra, que tinha muito pouco espaço para a expansão. A AdX tem a possibilidade de depender principalmente da produção directa de cana da sua plantação (cerca de 12,000 ha) e para satisfazer a capacidade aumentada da sua fábrica, porque foi autorizada a assumir o controlo de terras das machambas estatais, anteriormente cultivadas com citrinos ao longo do Incomati nos distritos de Magude e Moamba. Esta expansão estava quase completa em 2009, se bem que a AdX ainda esteja a negociar com alguns pequenos produtores para assumir o controlo de áreas de intervenção.

PRINCIPAIS ÁREAS DE IMPACTO DA EXPANSÃO DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

O impacto da produção de cana-de-açúcar no bem-estar dos trabalhadores agrícolas e da comunidade depende da forma em que a produção está organizada. Com base nesta investigação, foi possível identificar quatro áreas, nomeadamente: (i) a relação entre melhoria material do bem-estar e crescimento do emprego e rendimento, (ii) acesso a alimentos e o *trade-off* entre aumento do rendimento do açúcar e a redução do acesso à terra no vale de Incomati para subsistência rural, (iii) a incidência de problemas de saúde relacionados com o trabalho nos campos de cana-de-açúcar e (iv) a relação entre produção de açúcar e saúde ambiental, em particular a qualidade da terra, ar e água.

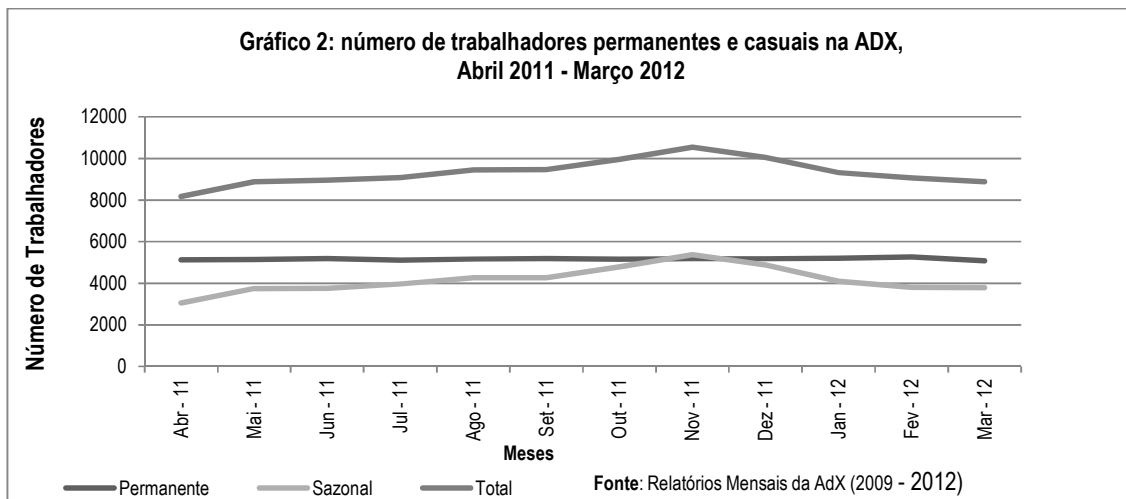
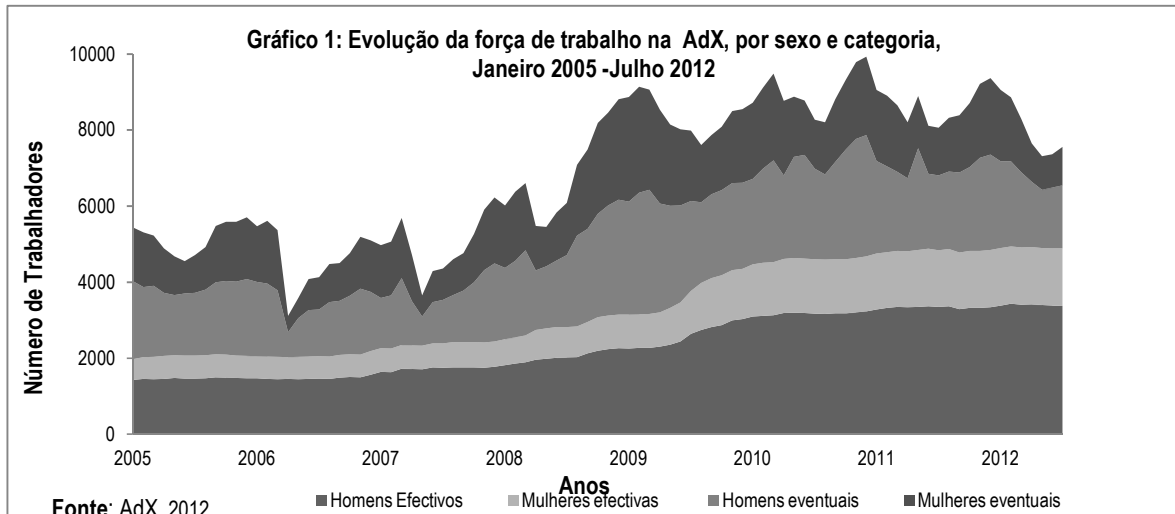
A relação entre melhoria do bem-estar material e o crescimento do emprego e rendimento

Ao nível das zonas de actuação da AdX, existe um certo reconhecimento da importância que o aumento de emprego tem tido para o rejuvenescimento da economia local. No tocante a relação entre a melhoria do bem-estar material e o crescimento do emprego e rendimento, constata-se que não é realista esperar que a AdX continue a aumentar o emprego muito além do seu nível actual de cerca de 10 000 trabalhadores. Neste momento, os efeitos multiplicadores são fracos. Constatou-se também que uma grande parte da actual força de trabalho agrícola é paga ao nível mais baixo dos salários, e que parte dela é recrutada sazonalmente. Para a subsistência, o salário que os trabalhadores agrícolas recebem necessita de ser complementado por outras actividades, quer se trate de trabalho agrícola quer não agrícola.

Crescimento do número de emprego

O emprego gerado pela AdX (Gráfico 1) mostra um crescimento constante tanto para homens como para mulheres, onde maior parte destes tem contratos permanentes (Gráfico 2). Os números sobre o emprego da AdX indicam que a AdX empregou aproximadamente o mesmo número de trabalhadores desde 2007. A expansão para novas áreas não levou ao crescimento contínuo de emprego. Os aumentos de produtividade ligados às inovações tecnológicas levaram mesmo à redução de alguns empregos na agricultura, como de assistentes de irrigação que são menos precisos com o actual sistema de controlo da água por computador. Pode ser, no entanto, que o declínio relativo em trabalhadores sazonais, como ilustrado no gráfico 2, signifique um maior número de dias trabalhados e consequentemente maiores ganhos salariais para os trabalhadores permanentes. A AdX também terciariza algumas partes do processo de produção tais como construção e transporte de cana-de-

açúcar para servir os fornecedores que também contratam trabalhadores localmente. Em termos gerais, contudo, não deveremos esperar que a conversão de grandes áreas do Vale do Incomati para a produção irrigada leve a aumentos constantes no trabalho assalariado.

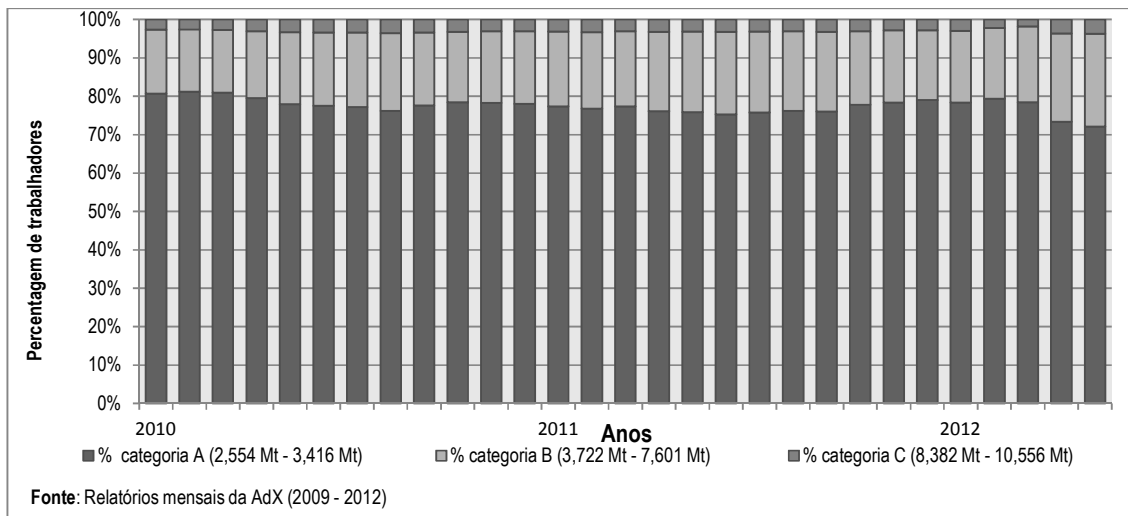


Aumento do rendimento monetário

Para a maior parte dos trabalhadores agrícolas, quer permanentes quer sazonais, o emprego fornece na melhor hipótese um salário de subsistência ao longo do ano agrícola. Entre 72% e 87% dos trabalhadores da AdX auferiram salários na categoria A, isto é eles ganharam um máximo de 3416 MT

por mês (Relatórios mensais da AdX 2011-12). Dentro da categoria A, a grande maioria dos trabalhadores agrícolas estão na categoria A1A que recebe um máximo de 2554 MT por mês. Nos meses de pico de recrutamento (durante o período da campanha) cerca de 80% dos trabalhadores agrícolas sazonais estavam na banda A1A; no resto do ano cerca de dois terços estava na faixa A1A.

Gráfico 3: Percentagem de trabalhadores agrícolas por categorias (A,B,C), Janeiro 2010 – Maio 2012



Além disso, é raro trabalhadores não qualificados receberem o salário máximo, mesmo quando estão classificados como trabalhadores permanentes. Da observação das folhas de pagamento da AdX e Vamagogo³, constatou-se que tanto os trabalhadores eventuais como os permanentes nem sempre conseguiam trabalhar o número total de dias por mês necessários para obter o máximo especificado na sua categoria e que por vezes trabalham e são pagos só por meia-tarefa. Para a maior parte dos trabalhadores sazonais, especialmente os da faixa A1A, a subsistência dos agregados familiares não pode depender totalmente do trabalho assalariado. A sua subsistência também depende da produção dos seus próprios alimentos ou noutras formas de trabalho não-agrícola.

Os trabalhadores na maior parte das associações são geridos pela AdX; os salários e normas de trabalho são semelhantes. Os membros das associações, que estão formalmente a arrendar a terra à AdX, recebem um rendimento mensal relativo às suas quotas na associação, as suas colheitas de cana-de-açúcar, e os seus custos. Nas associações onde um número pequeno de membros possui um

³ A Vamagogo Estates foi constituída em 2001 por uma companhia sul-africana a 'Sunshine Seeding Services' que está a diversificar as suas actividades na região de Xinavane. Tem cerca de 1400 hectares para produção de cana e outros 2000 hectares para produção de gado bovino em Chibanza, na periferia da AdX. Tem uma concessão de 48 anos (faltam 36 anos) nas terras da AdX, e fez grandes investimentos em reabilitação do local e construção de infra-estrutura de irrigação com melhorias ainda a decorrer. Compra os seus próprios insumos e organiza o processo de produção, dependendo da AdX apenas para a compra da sua cana.

número relativamente grande de hectares, os rendimentos têm sido elevados. Isto tem sido um incentivo para outros pequenos proprietários solicitarem à AdX que arrende as suas terras também (por exemplo na Ilha Josina). Mas também tem sido a razão daqueles que já tiveram direito à terra dentro da área da associação pedirem para se tornar membros. Em 2009 algumas das associações tais como Maria da Luz Guebuza e Olhar de Esperança em Magude tinham 200 ou mais membros e a filiação tem continuado a aumentar. Nestes casos o rendimento obtido é muito menor, levando a reclamações sobre as deduções feitas pela AdX. Nestas associações, os maiores rendimentos são ganhos pelos funcionários uma vez que geralmente são também trabalhadores permanentes da AdX, ocupando cargos permanentes de supervisão.

Impacto diferenciado de salários e rendimento do açúcar na subsistência

O impacto do emprego e proveitos na subsistência rural é muito diverso, reflectindo não só diferenças nos padrões de emprego mas também os recursos que as várias pessoas têm para além dos seus empregos. A maioria dos cortadores de cana, por exemplo, são homens jovens, nos seus 20 ou início dos 30 anos e a maior parte são migrantes de outras regiões de Moçambique. Quase toda a gente está a tentar poupar para alguma coisa. Os projectos para que estão a fazer poupança são diferentes. N.M., 20, de Vilanculos gostaria de começar a construir uma casa e sonha voltar para a escola – terminou a 8ª classe. B.N., 30, de Morrumbene já trabalhou cinco anos na África do Sul. Espera ganhar o suficiente em Vamagogo para obter outro passaporte e regressar à África do Sul. J.L., da Zambézia, trabalhou na construção na África do Sul mas considera-se um machambeiro. Está a poupar para melhoria da machamba e quer manter os seus cinco filhos na escola. I.G., de Inharrime, apenas pensa concluir o seu contrato e ter algum dinheiro para levar para a sua família, a sua machamba e canoa de pesca; as condições de trabalho são mesmo muito difíceis para continuar em Vamagogo. A.C., também de Inharrime, está a fazer o seu 5º contrato, regressando regularmente à sua machamba; precisa de dinheiro para construir a sua casa e comprar coisas para a sua família. E.F., 25, de Macuze na Zambézia, tem a sua família e uma machamba boa que produz mandioca, arroz e coco, mas dela não consegue fazer dinheiro. Veio para Vamagogo por desespero. O impacto da associação na subsistência é diferenciado em formas que reflectem as posições na associação e os recursos que já se tem.

Efeitos multiplicadores no comércio e emprego

Dada a prevalência do salário de subsistência, não surpreende que os efeitos multiplicadores no comércio local sejam de alguma forma limitados. Gerentes de loja entrevistados em Xinavane e Magude falaram dos seus 'negócios de fim do mês'. Quando os trabalhadores recebiam vinham fazer as suas compras mensais, e mais alguns artigos de consumo. As lojas competiam com os vendedores de rua que afluíam à cidade com alimentos básicos, bebidas, roupas usadas e sapatos, frutas e vegetais e alguns artigos mais caros como telefones celulares, mas desapareciam das ruas na segunda semana do mês. A maioria das lojas tinha, no entanto, grandes secções de ferramentas e materiais de construção. Os seus clientes principais eram os trabalhadores especializados e técnicos, em especial os que trabalhavam na fábrica.

Nas áreas rurais, onde os trabalhadores habitavam, verificavam-se também benefícios no comércio local. A Manhica tem desde há muito uma indústria artesanal de cerâmica. Existem actualmente fornos para queimar tijolos espalhados pela paisagem os tijolos vendem-se a clientes locais e a construtores da cidade. As casas de tijolo estão gradualmente a substituir as mais antigas casas circulares com paredes de caniço. Os proprietários dos fornos são muitas vezes trabalhadores qualificados ou mais bem pagos que empregam mão-de-obra familiar mas também contratam à jorna mão-de-obra local. Alguns também possuem talhões irrigados e utilizam os seus salários regulares como capital de giro na agricultura comercial, contratando trabalhadores à jorna para a produção hortícola, a maior parte dos seus produtos a ser vendidos no mercado do Maputo.

Especialmente nas áreas próximas dos acampamentos, onde os trabalhadores migrantes, principalmente os cortadores de cana, se alojam (por exemplo Tanninga, Timanguene), os residentes locais montam barracas onde vendem cerveja caseira, cigarros e álcool destilado localmente tanto a migrantes que regressam como aos trabalhadores da plantação. Algumas mulheres preparam e vendem cervejas locais e há um pequeno comércio da marijuana, utilizada por alguns cortadores de cana para acompanharem o ritmo e intensidade do trabalho. O arroz vendido é principalmente arroz *Thai* importado; alguma da farinha de milho vem do centro e do Norte de Moçambique mas muita dela é importada da África do Sul.

Em entrevistas com funcionários dos bancos nas vilas de Manhica, Xinavane e Magude, estes confirmaram o limitado impacto multiplicador do rendimento proveniente do trabalho assalariado. Alguns trabalhadores do campo abriram contas bancárias pessoais e estão entusiasmados por serem pagos com cheque como os trabalhadores da fábrica. Sugerem que isto os protege contra descontos

injustificáveis nos seus salários. Mas os pedidos de empréstimos vêm principalmente do pessoal mais bem pago e qualificado, geralmente para construção ou reparação da casa. Uma das associações de produtores contratados em Magude, contudo, contraiu um empréstimo junto de um banco de micro-crédito, utilizando-o para disponibilizar empréstimos não garantidos aos seus membros.

Segurança alimentar: o trade-off entre o rendimento do açúcar e o acesso restrito a terra irrigável

Em relação a segurança alimentar o estudo concluiu que a conversão do Vale do Incomati para a produção da monocultura da cana-de-açúcar aumentou a vulnerabilidade das famílias às alterações de preços nos mercados internacionais de produtos, não só para o açúcar mas também para os alimentos básicos. Também reduziu a variedade de actividades alternativas para obtenção de rendimento dos pequenos produtores, cuja subsistência depende actualmente de um leque de actividades incluindo a pesca, criação de gado e produção de alimentos em sistema de regadios.

Rendimento do açúcar como contributo essencial para o consumo de alimentos dos trabalhadores e suas famílias

O nível de subsistência do salário e rendimento auferido com a produção do açúcar refere-se ao salário real, o que o dinheiro pode comprar. Com base em uma pesquisa informal dos preços de alimentos básicos nas lojas e nas ruas de Xinavane e Magude, os preços eram aproximadamente os mesmos que os praticados na cidade do Maputo. Para alimentos básicos como o milho estes são cerca de duas vezes mais altos no Sul de Moçambique do que no resto do país, reflectindo tanto o seu mais elevado nível de urbanização como as colheitas irregulares associadas à produção de sequeiro nesta zona semi-árida. Os agregados familiares rurais na Província do Maputo no seu todo estão mais dependentes do mercado para obter alimentos para consumo do que em qualquer outra província: só 20% vem de produção própria, o resto vem da compra (62%), ofertas e outras transferências (14%) e trabalho eventual (4%).

Deve-se ter cautela com estes dados. A pesquisa baseou-se na recordação dos chefes de agregado familiar e foi empreendida no final de Agosto ou início de Setembro quando os stocks da produção própria estão provavelmente esgotados. Os alimentos básicos são o foco principal dos resultados reportados, deixando de lado vegetais e fruta que contribuem para a dieta. As áreas rurais da província de Maputo incluem zonas que são actualmente subúrbios residenciais mistos do grande conglomerado

urbano de Maputo Cidade, onde a agricultura familiar é marginal. No entanto, a importância dos alimentos comprados na província de Maputo parece clara.

Não foi realizada uma pesquisa estatisticamente representativa dos agregados familiares, mas foram entrevistados tanto os trabalhadores da plantação como as mulheres em agregados sem empregos ou rendimento proveniente do açúcar, sobre os alimentos que tinham comido na semana anterior e como os haviam obtido. Inquirimos os agregados em Julho quando os stocks da última colheita estão baixos. O ano agrícola 2011-12 tinha sido pobre para os agricultores de sequeiro; às chuvas torrenciais tardias seguiu-se um período longo de seca. Um número reduzido de agregados conseguiu misturar os seus próprios stocks de milho com farinha comprada e fazer *nshima* mas a maior parte dependia da compra de alimentos básicos. Alguns pescavam no Incomati; mas outros compraram peixe seco e/ou carne uma ou duas vezes por semana. Complementavam o seu stock mínimo de alimentos básicos comprados de formas diversas. Alguns (incluindo os cortadores de cana) procuravam pelos campos das redondezas vegetais de folha verde e mulheres e crianças faziam tarefas para parentes e vizinhos em troca de comida. Um agregado fortemente dependente das remessas de um trabalhador migrante na Cidade do Cabo, por exemplo, estava a fazer uma refeição de cabeças de peixe, que a filha mais velha havia recebido em troco de ter ajudado um vizinho a limpar o pescado. Mulheres que tinham trabalhado para a AdX, mas que lhes tinham recusado um segundo contrato, disseram-nos que precisavam de trabalhar para alimentar os seus filhos e mandá-los para a escola.

Ênfase no nível de subsistência do salário e rendimento da produção de açúcar para a maioria dos agregados rurais, não implica pois que o rendimento do trabalho na plantação não seja importante para os agregados rurais da região. O director distrital de saúde da Manhiça referenciou que a nutrição infantil havia melhorado tanto recentemente que estavam a pensar parar os programas de alimentação escolar. Dada a importância central da alimentação na saúde, não é surpreendente que tantas pessoas em Xinavane e Magude associassem o renascer da indústria local do açúcar à melhoria do bem-estar.

A importância do acesso à terra no Vale do Incomati na subsistência rural

A União Nacional de Camponeses (UNAC) tem feito apelo à salvaguarda da produção de alimentos dos pequenos produtores familiares, exortando-os a não converter a sua terra irrigável ao açúcar, mas para reconhecerem a importância da auto-suficiência alimentar. Chama a atenção para a vulnerabilidade dos pequenos agricultores no confronto com os caprichos dos mercados internacionais

de produtos alimentares e preços de açúcar dependentes de esquemas preferenciais da União Europeia. O sucesso limitado deste apelo na área de Xinavane relaciona-se com a diversidade de padrões de acesso e utilização da terra do vale.

As pessoas que entrevistadas incluíram muitas que tinham pequenos talhões de sequeiro e nem possuíam nem podiam alugar as charruas e juntas de bois necessárias para arar a terra no Vale do Incomati. Outros eram membros de associações que haviam mantido pequenas áreas irrigáveis de reserva para o cultivo do milho, mandioca e vegetais, principalmente para consumo próprio. Um presidente duma associação tinha dois grandes terrenos no vale onde produzia milho e vegetais para venda. Falámos com alguns que disseram que já tinham cultivado a terra abandonada durante a guerra pela Incomati Estates, mas haviam sido expulsos. Também falamos com agricultores que estavam a cultivar alimentos básicos para consumo próprio e vegetais como cultura de rendimento mas que queriam negociar um acordo de arrendamento com a AdX. Pensavam que a cana-de-açúcar lhes daria um rendimento maior e mais seguro.

Há diferenças entre Magude, Ilha Josina e o resto da área de Xinavane nos direitos à terra e nas suas relações com a AdX. Em Magude, a AdX ocupou terra deixada ao abandono pelas propriedades de citrinos durante a guerra. Alguns pequenos proprietários tinham tido direitos de posse sobre esta terra nos termos da Lei da Terra e outros tinham direitos de longo prazo como membros do estabelecimento da Missão Suíça. A Ilha Josina nunca foi ocupada pelos Incomati Estates. O estatuto formal incerto das reivindicações à terra historicamente controlada, mas não cultivada pelos Incomati Estates, subjaz nos conflitos dentro das associações e entre associações e aqueles que não foram aceites como membros tanto em Xinavane como em Magude.

A consolidação da titularidade das terras da AdX ao longo do Incomati tem implicações no acesso à terra e água noutros aspectos da subsistência na área de Xinavane. Em Magude, o acesso ao rio para aguada do gado e pastagem na estação seca, tem por vezes levado a conflitos entre a AdX e os criadores de gado. Em 1981, apenas cerca de 10% dos agregados em Manhiça, mas mais de 50% dos agregados em Magude, eram proprietários de gado. Manadas foram dizimadas durante a guerra, mas estão a recuperar e são uma importante fonte de rendimento bem como de investimento em Magude. Incursão 'acidental' de gado nos canaviais à noite, em Timanguene, obrigou a companhia a contratar guardas para proteger o perímetro. As mulheres utilizam a várzea para cortar caniços que são tecidos

em esteiras pelos homens para venda. No rio, pesca-se para subsistência e venda, com as capturas afectadas pela escorrência química da produção de açúcar⁴.

A incidência de problemas de saúde relacionados com o trabalho nos canaviais

A produção irrigada de açúcar não leva necessariamente ao aumento de problemas de saúde, quer para os trabalhadores quer para as comunidades em redor. Nalguns casos, a forma como a produção está organizada pode na realidade levar à melhoria das condições de saúde. Existem, contudo, algumas questões de saúde tipicamente associadas com plantações de açúcar que é necessário considerar. O nosso objectivo nesta secção não é tirar conclusões firmes mas, como se explicou na introdução, identificar assuntos que merecem a atenção tanto das direcções das plantações como daqueles ligados à promoção do bem-estar dos trabalhadores e das comunidades onde vivem.

Aqui concluímos que a organização da produção de cana-de-açúcar é igualmente dependente de insumos químicos. Os sistemas de recrutamento, alojamento e pagamento dos trabalhadores agrícolas incentivam a pressa em concluir as tarefas e deixam aos próprios trabalhadores a responsabilidade de garantirem o seu bem-estar. Isto pode comprometer a segurança do trabalhador (e da comunidade). Também complicam o controlo de doenças, tais como a malária e o HIV/SIDA.

Gestão da malária: o problema da reinfecção

A prevenção da malária tem três aspectos: (i) eliminação do parasita de águas estagnadas, (ii) eliminação do mosquito vector e (iii) redução da infecção na população. O director da AdX, Rosário Cumbi, queixou-se que muitas das críticas à plantação assumiam de forma não rigorosa que a água estagnada no sistema de irrigação era uma das causas principais da alta incidência de malária na área de Xinavane. Chamou a atenção para a eficácia do sistema de bombagem da AdX, que mantinha de facto a água dos canais em movimento, o que limitava a reprodução dos vectores da bilharziose e da malária. Com efeito, o único local onde foi possível encontrar preocupação com a bilharziose entre as autoridades de saúde foi fora da zona de produção de açúcar, especificamente em Motaze, distrito de Magude, onde se dizia que jovens pastores a teriam contraído por terem tomado banho em poças de águas estagnadas. Em relação à malária, a plantação da AdX também tem uma equipa de 23 trabalhadores que levam a cabo programas de pulverização regulares nos alojamentos dos

⁴ A utilização de redes mosquiteiras tratadas com insecticida para a pesca contribui para a poluição da água.

trabalhadores e nos campos e participam três vezes por ano nas campanhas de pulverização da Direcção Distrital de Saúde em Xinavane. Existem, contudo, problemas de coordenação dos programas de pulverização entre a AdX e as autoridades distritais de Magude.

Para a malária, porém, a questão da prevenção estende-se para além das fronteiras das propriedades, abrangendo aqueles que trabalham nos canaviais, incluindo os cortadores de cana alojados em acampamentos nas empresas e aqueles que residem localmente em Xinavane, 3 de Fevereiro e Magude. O mosquito *anopheles* não infecta os trabalhadores nos campos durante o dia mas sim depois de anoitecer nos seus acampamentos, casas e comunidades.

Investigadores ligados ao Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM) fizeram uma extensa investigação sobre a incidência da malária infantil e adulta numa secção do distrito de Manhica que inclui parte da área de captação da AdX na localidade de 3 de Fevereiro. O estudo concluiu que na estação seca quase metade dos adultos estavam infectados pela *P. falciparum* e sugeriu com base noutros estudos que a prevalência cumulativa de portadores do parasita adulto ao longo do ano é provavelmente perto de 100%, devido quer à natureza crónica das infecções da malária quer a frequentes reinfecções. Descobriram também que muitos dos adultos infectados não apresentavam altas febres sintomáticas; a imunidade adulta acumulada restringe a malária a um curso sub-clínico. Concluem que: 'Deveria formular-se uma definição mais sensível da malária em adultos, considerando outros sintomas como diarreia, tremuras e dores de cabeça, combinados com a presença de parasitemia'.

Reduzir a frequência da reinfecção na área alargada de recrutamento é portanto crucial para a prevenção da malária na população adulta da Manhica em geral e entre os trabalhadores do açúcar em particular (e consequentemente para a produtividade da mão-de-obra). O foco corrente da prevenção na província do Maputo é a exposição ao vector – o mosquito *anopheles*, através da pulverização e distribuição de redes tratadas para as camas. Como se referiu anteriormente, há comunicação e alguma colaboração da AdX nos programas da área imediata de Xinavane, apesar de não estar institucionalizada nas novas áreas abertas em Magude. Vamagogo não tem programas comunitários. Isto deixa duas frentes abertas para a prevenção: (i) reprodução de parasitas e vector nas áreas de drenagem que se encontram fora dos limites das propriedades e (ii) a redução da reinfecção (e transmissão) entre os cortadores de cana recrutados sazonalmente que vêm todos os anos de áreas fora dos programas de controlo.

Acidentes relacionados com o trabalho e condições crónicas

Os acidentes nos campos são frequentes, na maior parte menores, muitas vezes resultado da pressa ou cansaço e por vezes preveníveis: membros cortados pela faca da cana ou cortados pelas folhas afiadas das plantas de cana, mordeduras de cobras, entorses devido a movimentação de equipamentos ou cargas pesadas, queimaduras, irritações químicas dos olhos e pele. Os cortadores de cana queixaram-se principalmente de dores de costas crónicas e dores de cabeça. Tanto a AdX como a Vamagogo reconhecem que os trabalhadores agrícolas necessitam de equipamento de protecção. A AdX fornece a todos os seus trabalhadores uniformes protectores para as diferentes tarefas. Ambas as companhias têm intervalos obrigatórios para permitir que os trabalhadores descansem ou comam. Ao nível do campo, no entanto, a direcção não monitora de perto a utilização do equipamento protector ou as rotinas de descanso. A sua preocupação principal, tal como a dos trabalhadores, é terminar rapidamente as tarefas, o que por vezes resulta em acidentes, principalmente daqueles que têm menos resistência ou menos habilidade.

Exaustão, desidratação e fome

Os directores da AdX e de Vamagogo estão conscientes da importância da resistência dos trabalhadores uma vez que é um aspecto da produtividade da mão-de-obra. Absentismo e dificuldade em terminar as tarefas são razões para a não promoção de trabalhadores do campo a contratos permanentes. Ao todo, contudo, as companhias esperam que os trabalhadores organizem eles próprios a 'reprodução da sua força de trabalho'. O dia de trabalho inicia-se quando está escuro. Os cortadores de cana são transportados em camião para o campo e outros chegam, porém, a pé, por vezes andam duas horas ainda antes de iniciarem a sua tarefa do dia, ou de *chapa* (*combi* ou carrinha de caixa aberta).

Então os trabalhadores do campo levantam-se cedo. As mulheres muitas vezes saem ainda antes de os seus filhos terem acordado, por vezes comendo os restos do dia anterior, e por vezes sem comer coisa alguma. As mulheres não trazem os filhos que amamentam para os campos. Não há local seguro para os deixar. Nenhuma das companhias fornece uma refeição aos trabalhadores agrícolas, apesar da Vamagogo oferecer um suplemento energético – Morvit – aos cortadores de cana. Todos os trabalhadores agrícolas da AdX recebem uma garrafa plástica com capacidade para dois litros de água. É suposto trazerem a água para beber de casa para o campo ou, no caso dos cortadores de

cana migrantes, dos seus acampamentos. Na estação quente a companhias disponibiliza contentores com água potável nos campos.

Regulações laborais, reconhecidas por ambas companhias, exigem intervalos para descanso. Trabalhadores com empregos qualificados recebem um salário mensal por um número fixo de horas de trabalho e usualmente têm intervalos obrigatórios e geralmente trazem comida para comer. Aqueles que trabalham numa jorna à tarefa, como os cortadores de cana e mondadores, ficam relutantes em tirar o intervalo obrigatório. Partem cedo para os campos, nem sempre têm comida para levar com eles e racionalizam a água que trazem de casa. Estão ansiosos por completar a tarefa e partir, para voltar para casa, para se lavarem, preparem a refeição principal e cuidar dos seus filhos. Não obstante, as mulheres mondadoras esperam umas pelas outras porque é mais seguro e agradável para elas voltar para casa juntas em grupos.

Uso irregular de equipamento protector

Tanto a AdX como a Vamagogo distribuem equipamento protector aos cortadores de cana. Os cortadores calçam botas e usam calças mas muitas vezes deixam de lado os óculos, luvas e bata, argumentando que interferem com a sua capacidade de balançar a faca com rapidez e precisão. Velocidade é importante porque o pagamento da jorna depende de terminar a tarefa atribuída; puxam uns pelos outros para terminar depressa e regressar ao acampamento. O uniforme da Vamagogo é preto mas na AdX (como noutras plantações Tongaat Hulett na África do Sul) o uniforme dos cortadores de cana é branco, rapidamente sujo pela cana queimada, outra razão dada para não o usar. Aqueles que fazem a pulverização manual têm e geralmente usam máscaras, luvas e botas. Os trabalhadores, muitos delas mulheres locais, que mondam, limpam os campos depois do corte e plantam nova cana, usam as suas batas e botas se as tiverem.

Prevenção de acidentes de estrada

Um segundo tipo de acidente frequente, relacionado com o trabalho, é ser-se atingido por um veículo na estrada, um problema para os trabalhadores da AdX e agregados da vizinhança. A densidade de tráfico é particularmente elevada de manhã cedo quando os camiões da AdX e da Vamagogo se apressam para levar as cargas de cana à fábrica para processamento e quando os *chapas* levam os trabalhadores aos seus empregos. Nos meses do Inverno ainda está escuro e é difícil ver coisas na

estrada. Alguns trabalhadores deslocam-se em bicicleta. Outros por sua vez vão a pé ao longo das estradas, como fazem as crianças quando vão para a escola, ou os comerciantes a irem para os mercados, ou pessoas que vão ao hospital em Xinavane. Devido à elevada incidência de acidentes, há poucos anos, a AdX começou a colocar faixas de fita fluorescente nos uniformes. Estas são eficazes e os uniformes foram passados para muitos habitantes da região que não são trabalhadores da AdX. Não obstante, a velocidade dos camiões que se inclinam nas curvas e dos chapas nas estradas estreitas continua a apresentar riscos a ciclistas e a peões.

Para os acidentes menores, a Vamagogo tem um membro do pessoal de prevenção, com formação em primeiros socorros. A AdX tem uma muito maior capacidade para responder a acidentes de trabalho. Nos canaviais da AdX existem socorristas - trabalhadores da AdX, que exercem outras actividades na companhia.

Condições sanitárias e propagação de doenças infecciosas

As condições sanitárias expõem os trabalhadores a infecções intestinais e parasitas. Não há instalações sanitárias nos campos. Foi-nos dito por trabalhadores e gestores que não há uma sanitária mais limpa ou com mais privacidade que um local nos altos canaviais. Isto não é nem conveniente nem seguro para as mulheres. Os canaviais altos são um local onde as mulheres ficam vulneráveis a assaltos se forem sozinhas. A lavagem das mãos, se for feita, é num canal de irrigação ou na torneira numa estação de bombagem. Os trabalhadores por vezes vão buscar água para beber nas estações de bombagem ou até nos canais de irrigação.

As condições sanitárias nos acampamentos constituem outro ponto de vulnerabilidade. Têm água, electricidade e latrinas, mas a densidade da habitação torna o saneamento um problema. Durante algum tempo a AdX contratou gestão externa para o acampamento, mas após uma onda de mortes por cólera, reincorporaram-na na gestão central. O acampamento em Vamagogo pertencente à AdX foi remodelado, fizeram-se janelas nas paredes e instalaram-se instalações sanitárias melhoradas. O acampamento de Timanguene é novo, mas os cortadores de cana queixam-se-nos de estar sobrelotado, da intensidade da utilização das latrinas e problemas de manutenção. Os trabalhadores têm o cuidado de tomar banho quando regressam dos campos para se livrarem do pó, que eles sabem contém químicos e irrita a pele, e vestem roupas limpas se as tiverem.

Saúde sexual

Ambas plantações, AdX e Vamagogo contratam cortadores de cana migrantes que vêm com contratos de seis meses e vivem nos acampamentos. Alguns vivem nas comunidades locais e tinham estabelecido famílias, a maioria dos outros são homens solteiros ou homens cujas esposas ficaram em casa, muitas vezes na Zambézia, Tete ou Sofala bem como nas províncias vizinhas de Gaza e Inhambane. As esposas ocasionalmente vêm de visita, por vezes combinada com comércio, mas a maioria dos homens estabelece relações sexuais ocasionais com mulheres locais, que conhecem no trabalho ou nas barracas que vendem álcool e tocam música. Em Tanninga, algumas das mulheres mais novas tomam a iniciativa de no fim do mês, quando os trabalhadores foram pagos, irem encontrar-se com os homens no acampamento.

Nestes encontros sexuais ocasionais, existe elevado risco de se contraírem DTSS, e com maior gravidade, o HIV/SIDA. A direcção da transmissão vai em ambos sentidos. Manhiça e Magde têm longas histórias de emigração e ambas têm uma elevada incidência de HIV. O CISM fez recentemente um estudo sobre a prevalência na sua área de vigilância demográfica no distrito de Manhiça, encontraram uma taxa global de prevalência de 39,9% na população com 18 anos ou mais. Para as mulheres a prevalência global era mais elevada, 43,1%.

A abordagem actual ao HIV/SIDA em Moçambique continua a enfatizar o acesso à informação sobre o HIV/SIDA e a distribuição de preservativos, mas também há amplo fornecimento de anti-retrovirais (TARV) ao nível dos postos de saúde nas áreas altamente afectadas, incluindo Manhiça e Magde. Vamagogo não tem um programa específico de HIV. O director disse-nos que este era considerado um problema do foro pessoal em que a companhia não devia se intrometer.

A AdX tem um programa activo de prevenção do HIV/SIDA em Xinavane, ligado às instalações de saúde e organizações da SIDA locais. O seu foco é informativo não clínico, apesar de estar envolvido em testes e aconselhamento e ocasionalmente intervir na prática. Ao fazer uma sessão de informação no acampamento em Timanguene, por exemplo, foi dito pelos cortadores de cana ao director do programa, que gostariam de utilizar preservativos, mas que não estavam disponíveis localmente. Ele sabia que havia uma falta de preservativos de longo prazo em Manhiça e Magde, e foi ao Maputo para arranjar quatro caixas grandes para distribuir.

Saúde Ambiental

Ar saudável

Os habitantes de Xinavane estão habituados a viver com a produção de cana e não se queixam do cheiro enjoativo e do fumo do engenho. Visto que os canaviais fazem fronteira directa com áreas de habitação em Xinavane, os ventos da época seca transportam pó para as comunidades provocando conjuntivites e irritações de pele. A pulverização aérea da cana madura, para parar a continuação do crescimento antes do corte, por vezes falha o alvo e provoca danos noutras plantas e pequenos animais.

A queima da cana é uma prática do cultivo com consequências ambientais de longo prazo. Os campos são queimados mesmo antes da colheita para facilitar o corte, desobstruindo o campo de cobras e carraças. A queima também permite à direcção controlar a altura do conteúdo óptimo de açúcar a corresponder à capacidade do engenho. Trabalhadores e direcção estão assim unidos em torno da queima da cana. Quando a cana está queimada, o vento levanta nuvens de cinza que chovem como detritos ao longo de grandes distâncias. Há investigação substancial no Brasil sobre a relação entre a queima da cana e problemas respiratórios, especialmente ataques de asma, nas zonas próximas.

Fertilidade do solo

Apesar da queimada da cana estar associada a grandes colheitas no curto prazo, leva à exaustão do solo no longo prazo. Também há limites na quantidade do fertilizante e insecticida que os solos podem absorver sem danos. Cultivo contínuo ao longo da maior parte do século 20 em Xinavane está em parte a conduzir a expansão da AdX para novas áreas. Há culturas experimentais que filtram os químicos nocivos dos solos mas, de acordo com o director da Vamagogo, há limites quanto aos resultados que alcançam.

Gestão dos recursos de água

A província do Maputo é uma zona de queda de chuva incerta e irregular, não adaptada à cultura de sequeiro da cana-de-açúcar. O que torna possível a cultura do açúcar em Xinavane e Magude são as águas do Rio Incomati. As elevadas exigências de água da cana enquanto cultura e a expansão contínua do açúcar e outras culturas de regadio ao longo do vale do Incomati levantam grandes questões regionais de disponibilidade da água a médio e longo prazo para consumo agrícola, industrial e doméstico a Moçambique, África do Sul e Suazilândia. Na estação seca, já se verifica escassez de

água periódica. Muitos dos poços escavados para fornecimento de água potável às comunidades, estão secos ou produzem água salgada não potável.

Existem, contudo, outras questões da água. A poluição da água, para consumo privado e a sobrevivência da pesca nas comunidades ao longo da zona de drenagem do Incomati, é uma área de preocupação. Escorrências químicas são muito elevada devido à dependência dos fertilizantes, insecticidas e herbicidas (ou agentes inibidores do crescimento) das técnicas actuais da produção de cana.

CONCLUSÃO

A criação de empregos e rendimento é uma parte importante das formas pelas quais a produção de açúcar pode afectar o bem-estar rural, mas não é a única forma. O próprio processo de produção, a forma como o trabalho está organizado e as formas como a terra, a água e o ar são utilizados afectam o bem-estar. O objectivo deste artigo foi mostrar o que são estas relações no caso da produção de cana-de-açúcar nas áreas de influência da Açucareira de Xinavane.

O impacto a longo prazo da expansão da produção de açúcar no bem-estar na área da AdX ainda não está decidido. Dependerá em parte no movimento dos preços nos mercados internacionais e alterações no trabalho regional e mercados de produtos. Dependerá também, contudo, no que será feito sob formas de governação e acção política a nível local. A AdX é parte de uma companhia multinacional, a Tongaat-Hulett, com importância económica considerável em Moçambique e mais amplamente na região. Protestos locais sobre salários e rendimento de produtores integrados podem ameaçar a rentabilidade da companhia, mas sem ligar tais protestos a redes provinciais e nacionais através de organizações como o SINTIA ou o UNAC, é difícil ter um impacto a longo prazo na forma como a produção de açúcar está organizada. Não encontramos grupos locais preocupados com os outros aspectos do bem-estar levantados neste relatório: acesso à terra irrigável para outros tipos de actividades produtivas para além do açúcar; as condições de saúde dos trabalhadores do açúcar; e saúde ambiental a longo prazo, particularmente disponibilidade reduzida de água e poluição do ar, água e terra. Regular estas questões depende actualmente da capacidade e responsabilidade do governo, particularmente na presença local dos ministérios da saúde e trabalho e da administração distrital. Apesar dos funcionários da saúde estarem muito activos a nível local, a sua principal tarefa é medicina curativa e têm tempo limitado para programas de saúde pública de prevenção e inspecção. O ministério do trabalho foca a expansão de contribuições para a segurança social; não tem delegados a

nível local envolvidos na monitorização de questões de saúde ocupacional. Os administradores locais estão de uma forma genérica conscientes das questões de saúde e ambientais, mas também dependem das contribuições da AdX para despesas especiais. Influenciar o impacto da AdX no bem-estar dos trabalhadores e das comunidades depende, assim, da ligação dos grupos locais às instituições políticas nacionais.

A direcção da AdX tem orgulho na sua função dinamizadora na área de Xinavane. A recuperação e expansão do açúcar levou ao aumento de emprego não só de trabalhadores agrícolas mas também na fábrica, construção e transporte. Melhorou as estradas rurais e construiu escolas e postos de saúde na área da sua operação. Porém, se considerarmos as quatro áreas de impacto discutidas neste artigo, há fortes razões para questionar se a expansão e consolidação da produção da monocultura de cana no Vale do Incomati pode continuar a trazer melhorias rápidas no bem-estar dos trabalhadores e nos agregados familiares nestas comunidades rurais.

FAN

O Fundo para Ambiente de Negócios (FAN) é uma iniciativa do Reino da Dinamarca e do Governo de Moçambique, que quer tornar mais fácil a intervenção do sector privado e outras organizações de negócios no trabalho inerente a advocacia para mudanças de políticas públicas com o objetivo de criar um ambiente propício de negócio.

O FAN foi criado para melhorar o nível e a qualidade do diálogo entre o governo, o sector privado e das organizações dos trabalhadores, contribuindo assim para a criação de um ambiente de negócios socialmente equilibrado.

IESE

O IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

A missão do IESE é a promoção de investigação social e económica de alta qualidade e relevante sobre as problemáticas de desenvolvimento, governação, globalização e política pública em Moçambique e na África Austral, privilegiando uma abordagem de economia política, interdisciplinar e heterodoxa e criando um espaço pluralista de estudo, debate e difusão de conhecimento e informação. Em relação com o seu programa de investigação, o IESE promove a publicação, debate e formação.